

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

HISTÓRIA

BERLIN ALEXANDERPLATZ E ADEUS À BERLIM: DOIS ROMANCES, DUAS BERLINS

¹ Tatiana Rodrigues Gama Russo (PIBIC/CNPq); ² Pedro Spinola Pereira Caldas (orientador).

1 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de História; Escola de História, Centro de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Kinostil; Alexanderplatz; épico.

INTRODUÇÃO

De forma geral, ao falarmos da Berlim do entre-guerras (1919-1933), antes do III Reich, temos a impressão de que poderíamos dividi-la em duas: a metrópole cintilante – com seus cabarés e suas noites deslumbrantes – e a verdadeira Berlim – com seus operários, seus esquecidos e sua miséria. No entanto, como fazem entrever Gerhard Brunn e Detlef Briesen¹, não somente Berlim possuía mais camadas do que essa dicotomia nos deixa perceber, considerando-a um ‘arquipélago hierarquizado’, como estes mundos frequentemente se cruzam. Se fossemos proceder de maneira a concordar com esta organização estanque da cidade, poderíamos nos contentar em classificar Alfred Döblin e seu Berlin Alexanderplatz: a história de Franz Biberkopf como arautos da Berlim verdadeira, com sua exposição da vida do ‘povo miúdo’, como caracteriza Walter Benjamin e, acompanhá-los Adeus à Berlim de Christopher Isherwood de modo que possamos nos entreter na metrópole cintilante da Berlim weimariana. Porém, resguardadas as diferenças estéticas e temáticas, estes romances nos apresentam justamente o contrário – existem diversas Berlins, e estas se interpoem continuamente. Assim, a partir da representação feita pela literatura podemos compreender e observar a complexidade de uma cidade, assim como podemos ver que a arte da República de Weimar tem um legado maior do que aquilo que geralmente se menciona.

¹ BRIESEN, Detlef; BRUNN, Gehard. Um arquipélago hierarquizado. In: ____ RICHARD, Lionel (org.). Berlim, 1919-1993. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

OBJETIVO

O objetivo desta comunicação consiste em expor a representação de uma mesma cidade, Berlim, de acordo com a perspectiva adotada pelos autores, denotando que as escolhas literárias de ambos deixam entrever um panorama maior, ajudando-nos a compreender a heterogeneidade da metrópole no período entre-guerras.

METODOLOGIA

Primeiramente, era preciso conhecer as obras em si e aquelas que dialogavam direta ou indiretamente com ambas. Assim, executaram-se leituras de fontes tais como os ensaios de Alfred Döblin e de Christopher Isherwood acerca de seu trabalho literário, para, posteriormente procurar elementos que discutiam o destes autores. Ainda, foram lidas obras acerca do período da República de Weimar com intenção de poder articular aquilo que acontece na realidade com aquilo presente na realidade inerente as obras literárias tratadas. Intercalar estas duas espécies de leitura tem como objetivo encadear o período em que obra foi escrita e a sua produção estética, por meio da metodologia hermenêutica criada por Johann Gustav Droysen² no séc. XIX. Pois, uma vez que a tese que propomos é a de que o período engendra a execução estética e seu autor não é descolado do mundo em que se instala, torna-se imperativo colocar tanto o período como a obra em perspectiva para que se potencialize a análise dos romances em questão.

² DROYSEN, Johann Gustav. Manual de Teoria da História. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

RESULTADOS

Os livros abordam períodos diferentes para além do fato de terem propostas estéticas também distintas. Enquanto o trabalho de Alfred Döblin foi publicado em 1929, a obra de Christopher Isherwood foi publicada somente em 1939, cobrindo um período de tempo imediatamente posterior ao de Berlin Alexanderplatz. De acordo com Walter Benjamin, “[...] a história de Franz Biberkopf é [...] [o] estágio mais extremo, mais vertiginoso, mais definitivo, mais avançado, do velho ‘romance de formação’ burguês”.³ Isto porque, como constatamos, os personagens de Döblin representam um mundo em que a Alexanderplatz é vista como o limite – segundo Eike Geisel, “Para os contemporâneos, as ruas atrás da Alexanderplatz, bem como o bairro de malfetores em torno da estação da Silésia, constituíam um enclave dentro da cidade, o território dos excluídos da sociedade”.⁴ O que não significa, em si, que os personagens criados por Isherwood não pudessem ter seus contatos com este mesmo mundo – Sally Bowles, mais conhecida como a protagonista do musical Cabaré, era uma prostituta tal qual a noiva de Franz Biberkopf. Assim, como o próprio Isherwood faz menção (dado que Adeus à Berlim se pretende um livro de memórias) de suas idas aos pequenos antros do povo miúdo bem como a temporada em que viveu no quarto de uma família tão pobre quanto os personagens döblinianos. Ambos trazem, também, cada um dentro dos limites da época que abordam, o nacional-socialismo. Os mundos se relacionam de maneira cotidiana e natural, deixando entrever que a multiplicidade de uma metrópole tal como a Berlim daqueles anos foge a um só tipo de representação: existem várias Berlins que, unidas, formam a Berlim que se pretende capital. A partir de leituras tais como A República de

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Weimar⁵, de Lionel Richard, para uma fase mais introdutória, e posteriormente The Weimar Republic⁶ de Detlev Peukert e Die Weimarer Republik⁷ de Eberhard Kolb, foi possível perceber que esta mobilidade e esta insegurança de limites e posições se deve a fase conturbada pela qual o país atravessa, especialmente a partir de 1929, com o crash da bolsa estadunidense, acabando com a pequena estabilidade da qual a Alemanha desfrutava por meio dos empréstimos norte-americanos. De maneira que os romances conseguem captar a situação da República de Weimar, utilizando-a de forma magistral para dar luz a realidade de suas obras.

³ BENJAMIN, Walter. I. Obras Escolhidas: Magia e técnica, arte e política – ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Editora Brasiliense LTDA, 2012.

⁴ GEISEL, Eike. Excluídos e Delinquentes. In:___ RICHARD, Lionel (org.). Berlim, 1919-1993. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

⁵ RICHARD, Lionel. A República de Weimar (1919-1933). São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

⁶ PEUKERT, Detlev J. K. The Weimar Republic. Estados Unidos da América: Hill and Wang, 1997.

⁷ KOLB, Eberhard. Die Weimarer Republik. Munique: Oldenbourg Verlag, 2002.

CONCLUSÃO

Por meio dos estudos acerca de estética e sua articulação com os escritos da República de Weimar foi possível perceber a construção dos romances como uma expressão de sua época e como meios de representação de Berlim.

REFERÊNCIAS

1. BENJAMIN, Walter. I. Obras Escolhidas: Magia e técnica, arte e política – ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Editora Brasiliense LTDA, 2012.
2. CORNELSEN, Elcio Loureiro. O estilo em Alfred Döblin. Revista Pandaemonium germanicum, 15/2010.1.
3. CORNELSEN, Elcio Loureiro. O Conceito de Kinostil e o princípio da montagem no romance Berlin Alexanderplatz, de Alfred Döblin. Revista Aletria, 2001..
5. DÖBLIN, Alfred. Berlin Alexanderplatz. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
6. DROYSEN, Johann Gustav. Manual de Teoria da História. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.
7. ISHERWOOD, Christopher. Adeus à Berlim. São Paulo: Editora Brasiliense, 1939.
8. ISHERWOOD, Christopher. Isherwood on writing. Mineapolis: University of Minnesota Press, 2007.
9. KOLB, Eberhard. Die Weimarer Republik. Munique: Oldenbourg Verlag, 2002.
10. PEUKERT, Detlev J. K. The Weimar Republic. Estados Unidos da América: Hill and Wang, 1997.
11. RICHARD, Lionel. A República de Weimar (1919-1933). São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
12. RICHARD, Lionel (org.). Berlim, 1919-1993. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.